

# Um curso na Faculdade "é sinal de futuro e c

Fernando Ramos, diretor da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, procura nos concursos nacionais de acesso, e nas eleva

## Em que medida contribui a FFUC para o conceito "One Health"?

A resposta a esta pergunta poderia basear-se numa frase: Antes de aparecer formalmente o conceito "One Health", já a FFUC o levava à prática. Como é sabido, no âmbito da "One Health" são tratadas as questões relacionadas com a saúde de forma global e verdadeiramente holística, incluindo a saúde dos seres vivos e do ambiente, onde os humanos, os animais e as plantas têm um papel determinante. Ora, é fácil constatar que desde há muito tempo a FFUC tem vindo a aprofundar o conceito em causa. Na FFUC sempre temos vindo a estudar medicamentos tenham eles origem nas plantas, sejam sintetizados ou obtidos por biotecnologia, destinem-se eles a medicina veterinária ou humana, bem como a água, o solo e o ar têm sido permanentemente incluídos nos nossos planos de formação.

## Considera adequada a oferta formativa da faculdade?

A oferta está adequada no presente, sem prejuízo da adequação sempre em curso, seja revisitando os planos de estudo existentes e ajustando-os à atualização do conhecimento seja propondo novos cursos, como os que se vão iniciar em outubro já, com candidaturas: O Mestrado em Medicamentos e Suplementos Alimentares à Base de Plantas, o Mestrado em Avaliação de Tecnologias de Saúde e Acesso de Medicamentos ao Mercado e o Curso de Especialização Avançada em Radiofarmácia.

De realçar ainda que se encontram em fase final de aprovação um conjunto de Cursos não Conferentes de Grau entre 3 e 30 ECTS, alguns podendo iniciar já no próximo ano letivo, assim tenhamos disponibilidade de recursos humanos e de condições materiais e logísticas (consideraremos o Pólo da UC da Figueira da Foz).

## O que está a ser feito, na FFUC, para facilitar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade?

Obrigado pela pergunta, sobretudo por permitir informar sobre o que já hoje acontece na FFUC, não só pela parceria com todas as nossas congéneres da UC, de diversas áreas do saber com a colaboração regular de diferentes Professores, onde pontifica a nossa vizinha Faculdade de Medicina, mas também as Faculdades de Direito, de Economia, de Ciências e Tecnologia, e também as Faculdades de Letras, de Psicologia e Ciências da Educação e Ciências do Desporto e Educação Física, estas com colaborações pontuais. Se juntarmos o IIIs e o ICNAS, verificamos que só nos falta a colaboração regular com o Colégio das Artes. Por outro lado, fomentamos a colaboração regular com Professores Convidados, nacionais e estrangeiros, oriundos do meio profissional, Farmácia Comunitária e Hospitalar, Indústria Farmacêutica, Agências Reguladoras (Infarmed, ASAE, EFSA, EMA, IPQ, etc.). A transversalidade das áreas e saberes, gerais e especializados, concorrem para a nossa intervenção no domínio da "One Health", onde os nossos Estudantes contribuem de forma activa.

## As escolas de Saúde têm reforçado o foco na Humanização dos Cuidados...

Estamos atentos à humanização dos Cuidados e dos outros atos em Saúde. Não será por acaso que unidades curriculares como a de "Estágio" realizadas em Unidades de Saúde, Hospitais e Farmácias Comunitárias, de "Deontologia e Legislação Farmacêutica", "Bioética", "Medicamentos e Sociedade", "Serviços Farmacêuticos Clínicos", "Sociologia da Saúde" ou "Gestão de Informação em Saúde", só para citar as que me ocorrem de memória, fazem parte integrante dos nossos planos de estudos. Também toda a atividade extracurricular

ensino

**Fernando Ramos,**  
diretor da Faculdade de Farmácia  
da Universidade de Coimbra

# “Saúde de Farmácia da UC de empregabilidade”

de Coimbra, assume orgulho na atividade da escola e da sua oferta formativa, traduzida pelas taxas de colocação dos seus diplomados, no país e no estrangeiro

promovida pelo NEF/ACC (Núcleo de Estudantes de Farmácia da AAC) em parceria com a FFUC, onde se incluem ações de voluntariado, contribuem para a formação humanista dos alunos.

## Tem a FFUC sabido adaptar-se às dinâmicas da oferta educativa de outras escolas/instituições concorrentes?

A FFUC tem construído a sua própria oferta com base nas competências dos seus Docentes e Investigadores. Assim, importa elencar os Cursos Conferentes de Grau, licenciaturas em “Ciências Bionálticas” e em “Farmácia Biomédica”, aos Mestrados, dos quais o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (o nosso curso core), merece naturalmente um destaque especial, mas também em Análises Clínicas, Biotecnologia Farmacêutica, Farmacologia Aplicada, Química Farmacêutica Industrial, Segurança Alimentar, Tecnologias do Medicamento e aqueles que como já referi anteriormente, os Mestrados em Medicamentos e Suplementos Alimentares à Base de Plantas e em Avaliação de Tecnologias de Saúde e Acesso de Medicamentos ao Mercado que abrem este ano peça primeira vez. Na formação avançada o Doutoramento em Ciências Farmacêuticas com 14 especialidades foi agora reforçado com a aprovação pela A3Es de mais 3 especialidades: “Nutrição e Química dos Alimentos”, “Assuntos Regulamentares” e “Química Analítica e Bioanalítica”.

Mas na FFUC, como também já disse atrás, os Cursos Não Conferentes de Grau, em que destaquei o de “Radiofarmácia”, onde as candidaturas já se encontram também abertas, fazem parte do nosso portefólio de formação ou o Curso e-learning de Especialização em Plantas Aromáticas e Óleos Essenciais que já leva mais de catorze edições. Como também já disse devemos ter aprovados, ainda durante 2023, um

conjunto de Cursos não Conferentes de Grau de duração variável, destinados a profissionais no ativo e preferencialmente em horário pós-laboral.

## A empregabilidade é fator-chave para a captação de alunos. Como avalia as taxas de colocação da FFUC?

Tenho para mim que o melhor indicador dessa captação pode ser dado pelo facto de termos tido mais de 4 candidatos para cada vaga na última candidatura nacional de acesso e, sobretudo, o maior aumento de colocados em 1ª opção (146 num total 268) com as vagas a serem todas logo preenchidas na 1ª fase. Significa que os/as candidatos/as e, também as suas famílias, sabem que um curso na FFUC é sinal de futuro e de empregabilidade. No momento em que lhe concedo esta entrevista, com a conclusão dos cursos a iniciarem-se em julho, a procura das empresas já começa a sentir-se. Aliás, há já estudantes que, neste momento, têm emprego garantido, e não se julgue que é só no mercado nacional.

## Como tem a FFUC lidado com o crescimento exponencial da IA?

A designada Inteligência Artificial (IA) está hoje em todo o lado e, seguramente, as Universidades são o local por excelência. Já era assim no passado, quando o cidadão comum ainda não considerava a IA no seu dia-a-dia, e, por exemplo, já a bioinformática se aplicava na FFUC. Hoje a IA, se permite acesso e análise aos mais diversos con-

teúdos em segundos, acelerando quer o processo de ensino/aprendizagem quer a investigação, também preocupa quanto aos aspetos éticos da sua utilização.

## Para além da farmácia de oficina e da indústria do medicamento, que outros mercados de trabalho?

O “front office” dos profissionais que formamos é a Farmácia Comunitária, onde os Farmacêuticos desempenham um papel permanente e relevante no

sistema de saúde (aconselhamento, dispensa e farmacovigilância). Mas o mercado de trabalho dos nossos diplomados vai muito para além dessa vertente. Desde logo, em todos os setores do ciclo do medicamento investigação, indústria (desenvolvimento, fabrico, controlo de qualidade, marketing, regulamentação), farmacoeconomia, ensaios clínicos, distribuição e aprovisionamento ou na farmácia hospitalar, sem prejuízo da capacidade empreendedora que sempre estimulamos e que permite aos nossos

diplomados a criação, muitas vezes, do próprio emprego. Mas também outros setores relevantes para a saúde, como são as análises clínicas, toxicológicas, hidrológicas, bromatológicas e microbiológicas, nos diversos domínios do controlo da qualidade, seja alimentar, ambiental, agroambiental, de produtos farmacêuticos e cosméticos, de águas, efluentes e solos ou na gestão e controlo da qualidade em saúde pública nos solicitam e recebem profissionais da nossa formação.



Tivemos 4 candidatos para cada vaga na última candidatura nacional de acesso e, sobretudo, o maior aumento de colocados em 1ª opção (146 num total 268) com todas as vagas preenchidas na 1ª fase